

Reportagem

Seminário internacional em Campinas analisa ciência e sociedade

Por Rômulo Orlandini e

Monique Lopes

10/10/2012

Após a exposição é a vez da reflexão – principalmente daqueles que estão produzindo ciência. Esse é o objetivo II Seminário Internacional Empírika, que será realizado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no interior de São Paulo, entre os dias 26 e 27 de outubro. O evento bienal, cuja intenção é analisar a dinâmica das relações entre ciência e sociedade, complementa a programação da Empírika 2012, que acontece na capital paulista, e é a oportunidade para estudantes de graduação e pós-graduação trazerem suas reflexões sobre divulgação científica.

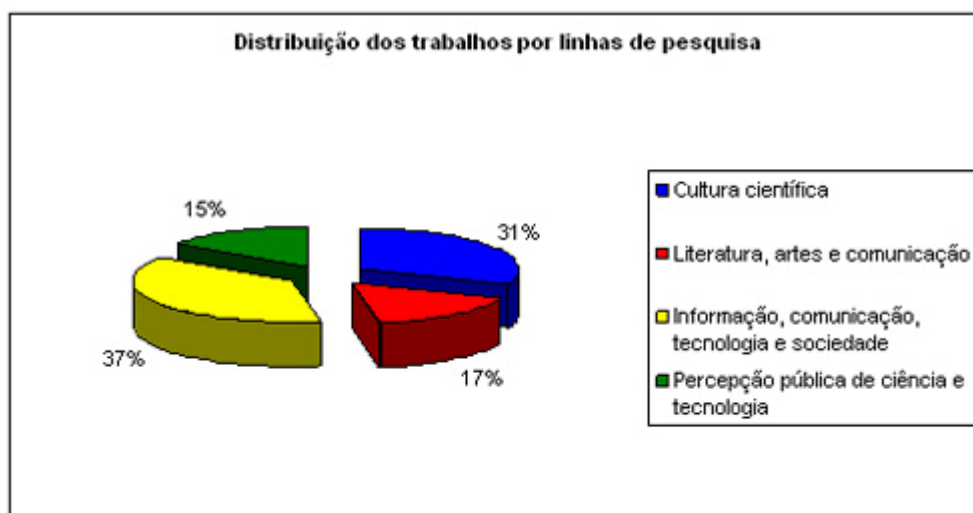
“ É importante contar com esses alunos e professores para participarem das discussões sobre como aproximar a ciência e a tecnologia de um público amplo, contando com sua participação na construção do conhecimento, na avaliação das políticas públicas relacionadas aos temas de ciência, tecnologia e educação. Desse modo, poderemos falar em democratização do conhecimento”, disse Simone Pallone Figueiredo, uma das coordenadoras do evento.

Antes de apresentarem seus trabalhos, os participantes ouvirão alguns especialistas na área: a abertura do Seminário contará com uma mesa redonda sobre cultura científica, onde debaterão os professores Carlos Vogt (coordenador geral da Empírika Brasil e coordenador do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp), Marcelo Knobel (professor do Instituto de Física da Unicamp e ex-diretor do Museu Exploratório de Ciências da mesma universidade) e Miguel Quintanilha (docente na Universidade de Salamanca, que sediou a primeira edição da Empírika, em 2010).

Além da abertura e das apresentações dos estudantes inscritos, haverá ainda palestra com Jorge Wagensberg, professor na Universidade de Barcelona e diretor do museu de ciência CosmoCaixa. Outro palestrante estrangeiro é Alberto Rojo, da Universidade de Oakland, nos Estados Unidos, que falará sobre a física na vida cotidiana. Rojo também deverá comentar sobre seu recém lançado livro *El azar en la vida cotidiana*, pela Siglo XXI Editores.

Estão previstas, ainda, oficinas de animação, produção de cartões postais, fotografia e jornalismo. A programação completa pode ser conferida no site <http://polisempirika.org/seminario>.

Os temas de discussão do II Seminário Internacional Empírika foram estruturados a partir das quatro linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Divulgação Científica e Cultural do Labjor. Ao todo foram 169 trabalhos inscritos. Veja abaixo como eles ficaram distribuídos:



A ciência ao alcance de todos

A grande novidade da versão brasileira da Empírika, em 2012, não estará em nenhum dos 30 stands expostos nos 4.800 metros quadrados da Expo Barra Funda, na capital paulista. Trata-se de uma cidade virtual, cuja inauguração será em 23 de outubro e transformará a feira em evento permanente. Ela poderá ser encontrada em qualquer lugar do mundo no endereço: <http://polisempirika.org>

A iniciativa virtual é a tentativa de fazer com que a exposição científica se torne mais que um evento previsto para acontecer a cada dois anos. Para o engenheiro Sylla John Lerro Taves, responsável por dar vida à Pólis Empírika, ganhar o mundo virtual é fazer com que a ciência deixe de ter um território e dê acesso aos que não conseguirão participar presencialmente do evento brasileiro. “Ao longo das discussões sobre o projeto, fomos percebendo o potencial da plataforma e as diferentes formas de interação que poderíamos ter com o público”, conta.

A Pólis Empírika foi elaborada para ser uma plataforma de conteúdos no formato de um aplicativo. Assim, ela pode ser acessada tanto online quanto nos momentos em que o usuário não estiver conectado na internet. A navegação será em 3 dimensões, com ambientes virtualizados.

Tavez adianta que além dos materiais de conteúdo institucional, alimentados pelos parceiros da Empírika (como universidades e museus de ciências), o espaço digital promoverá a difusão da cultura científica de maneira interativa e inteligente. “Os conteúdos também serão lúdicos e interativos, produzidos por essas instituições (parceiras da Empírika) para divulgação científica, na forma de infográficos, vídeos e jogos”, explica.

Ele acrescenta que o projeto inicial da Pólis é ficar online até 2018 – quando a feira retorna para a Salamanca no aniversário de 800 anos da universidade.

A prática da ciência e a ciência da prática

Enquanto a Empírika chega ao Brasil com cara de novidade, a Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps), que integra instituições de educação profissional pública, acontecerá concomitantemente à feira bienal internacional nos dias 23, 24 e 25 de outubro e chega com vigor à sua sexta edição.

O evento é a oportunidade dos alunos do Centro Paula Souza mostrarem o que vêm desenvolvendo nas escolas técnicas e faculdades de tecnologia. Os projetos apresentados são trabalhos de conclusão de curso. "Serão 281 projetos de Etecs e Fatecs. Nessa sexta edição, participam cerca de 850 alunos, com 250 orientadores", disse Almério Melquíades de Araújo, coordenador do ensino médio e técnico do Centro Paula Souza e da Fatesp. Os trabalhos apresentados, em geral, abordam a ciência por seu viés prático, demonstrando que a iniciativa experimental, junto com a aliança entre o setor produtivo privado e o setor público de ensino, são bons caminhos de divulgação científica voltada para o desenvolvimento social.

"A diversidade e a qualidade dos projetos expostos ao público são exemplos do trabalho pedagógico desenvolvido pelos cursos técnicos e tecnológicos do Centro Paula Souza, que têm, entre seus objetivos, a potencialização da inteligência e da imaginação de seus alunos e professores", comenta Melquíades.

Meritocrático em seu processo seletivo, em 2012 o Centro Paula Souza fez uma concorrência entre os alunos e selecionou projetos em sete categorias: ciências humanas, sociais e artes; gestão e ciências econômicas; ciências biológicas e agrárias; informática e ciências da computação; tecnologia industrial; segurança e saúde; tecnologia química, de alimentos, da agroindústria e da bioenergia.

Além dos brasileiros, a Feteps contará também com a participação de instituições estrangeiras. Nesta edição, a feira receberá jovens da Argentina, do Chile, da Colômbia, do Peru, do México e de Cabo Verde, na África.

Inaugurado em 1969, o Centro de Paula Souza é um modelo entre as instituições voltadas para o ensino técnico superior e médio. Ao todo, a instituição administra 208 escolas técnicas (Etecs) e 55 faculdades de tecnologia (Fatecs) estaduais em 159 cidades paulistas.

As Etecs têm cerca de 226 mil estudantes em 121 cursos técnicos para os setores industrial, agropecuário e de serviços. Nas Fatecs, são cerca de 59 mil alunos matriculados em 62 cursos de graduação tecnológica. No "vestibulinho" deste ano, a instituição oferecerá 89.154 vagas em suas diversas modalidades de ensino.

Mais informações sobre o evento no site: <http://www.feteps.com.br/>